

SINDÁGUA

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais



DIREÇÃO DA COPASA VISITA O SINDÁGUA

DIÁLOGO COMEÇA DENTRO DO SINDICATO



A presidenta da Copasa, Sinara Meireles, e demais diretores visitaram a sede do SINDÁGUA no último dia 9 de março, quando assumiu o compromisso de resgatar o diálogo entre a empresa e a representação dos trabalhadores.

O presidente do Sindicato, José Maria dos Santos, historiou um período de tragédias na gestão da Copasa, que prejudicou tanto os trabalhadores quanto à própria empresa, num processo de sucateamento.

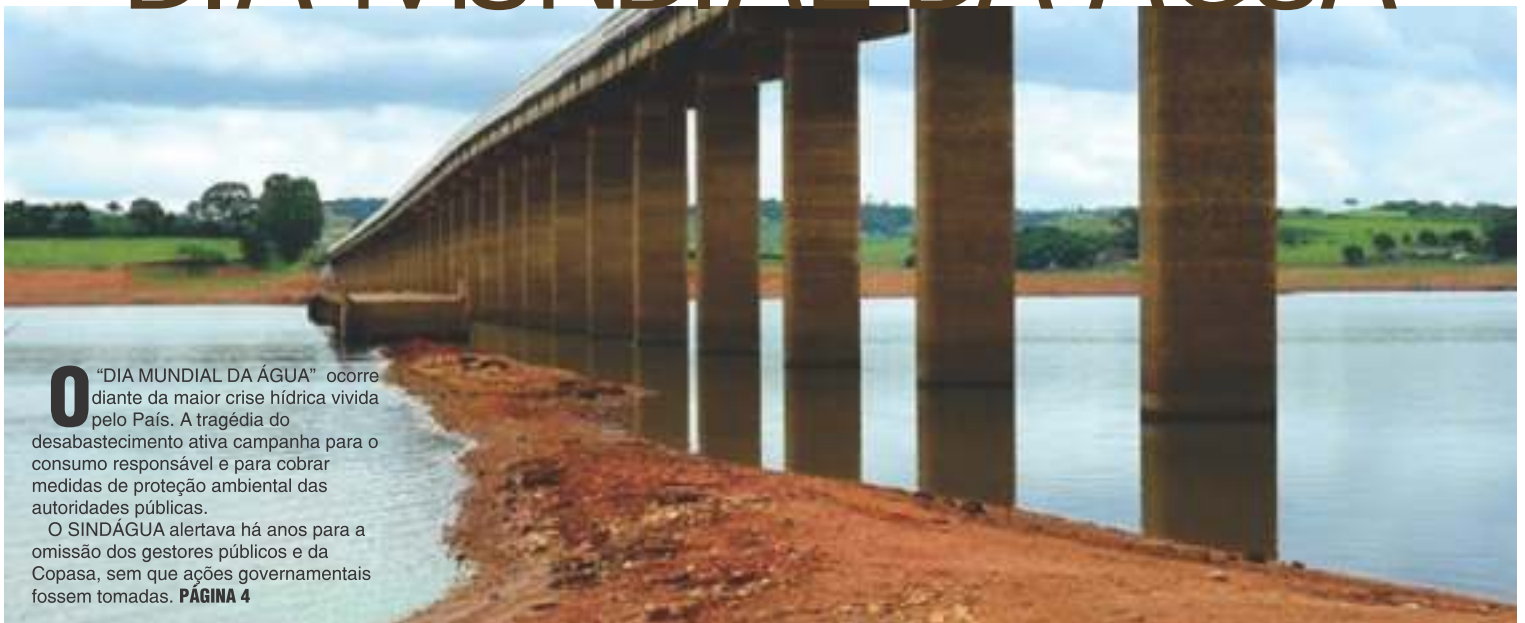
Página 3



SINDÁGUA EMPOSSA DIRETORIA E ABRE A CAMPANHA SALARIAL

A nova direção do SINDÁGUA, eleita pela categoria, tomou posse na sexta-feira, 20 de março, e já trabalha na mobilização pela Campanha Salarial 2015. As assembleias em todo o Estado serão realizadas de 30 de março a 1º de abril e os trabalhadores discutirão uma "Pré-pauta de Reivindicações" indicada pelas bases ao Sindicato. **PÁGINA 2**

"DIA MUNDIAL DA ÁGUA"



O "DIA MUNDIAL DA ÁGUA" ocorre diante da maior crise hídrica vivida pelo País. A tragédia do desabastecimento ativa campanha para o consumo responsável e para cobrar medidas de proteção ambiental das autoridades públicas.

O SINDÁGUA alertava há anos para a omissão dos gestores públicos e da Copasa, sem que ações governamentais fossem tomadas. **PÁGINA 4**

Responsabilidade do Estado e da Copasa

Em todas as campanhas políticas nas disputas por prefeituras, governo de estados, presidência da República, alguns pontos de campanha são clássicos: saúde, educação, transporte e segurança. Colocados nas campanhas, dão impressão de “chover no molhado”, pontos já garantidos na Constituição Federal e reiterados nas constituições estaduais. Em resumo, devem ser cumpridos e não apenas repetidos continuamente, sintoma que pouco de faz em termos de responsabilidade constitucional.

O saneamento, como política de saúde, é uma destas responsabilidades a que os governantes estão submetidos. Não cansamos de lembrar esta obrigação constitucional sempre que os governantes repassam-na para mãos de terceiros, sobretudo aqueles que estão em busca do lucro e não “queimam dinheiro” com responsabilidades sociais. Denunciamos constantemente o abandono em que Minas deixou as políticas de saneamento ambiental, não arcando nem com o provimento seguro do abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto sanitário. Abrimos uma grande luta contra a criação da Copanor, teoricamente para cuidar do saneamento na região mais pobre de Minas, quando



sabíamos que na estratégia estava embutido o objetivo de limpar da Copasa os gastos com aquele povo sofrido, deixando a empresa como um filé para os lucros de investidores e acionistas. A Copanor, como se sabe, é um fracasso e, pior ainda, conseguiram danificar a própria Copasa com a ganância dos lucros, arrancando na carne da empresa tudo o que os acionistas, terceirizados, empreendimentos de PPPs, pudessem levar.

A grande preocupação hoje dentro da empresa com as ameaçadoras perdas de concessões de serviços municipais é resultado deste descaso. Populações e prefeitos acusam a Copasa de não cumprir contratos e pressionam pelo fim das concessões. A tragédia já foi consumada em Pará

de Minas, deixando trabalhadores desorientados e caminha perigosamente para o mesmo desfecho em municípios importantes como Santa Luzia e Montes Claros, lembrando que um grande número de contratos de concessões batem à porta para renegociações. Pudemos verificar ao longo deste tempo que, além de deixar a desejar em pontos de contrato, a direção da Copasa, parecia não se interessar, não ter habilidade e até mesmo agir com truculência contra prefeitos que batiam em sua porta para discutir os processos.

O caos vivido agora é uma herança amarga que deve ser atacado com uma postura mais aberta do Governo do Estado e da Copasa, para encarar sua perspectiva de crescimento, sob o risco da omissão passar recibo para concorrentes de peso, sobretudo privados, que querem invadir a prestação de um serviço pelo qual o Estado tem responsabilidade. Confiamos que teremos um reconhecimento da Copasa como instrumento do Estado para garantir o saneamento aos mineiros e esperamos ação imediata do governador Fernando Pimentel e da direção da empresa para atender o povo com qualidade neste serviço básico.

José Maria dos Santos
Presidente SINDÁGUA

CATEGORIA FARÁ ASSEMBLEIAS EM MARÇO PARA DEFINIR PAUTA DE REIVINDICAÇÕES

O SINDÁGUA já publicou edital em que convoca os trabalhadores para Assembleias a serem realizadas de 30 de março a 1º de abril em todo o Estado, momento em que definiremos a Pauta de Reivindicações da categoria para as negociações do Acordo Coletivo de Trabalho 2015.

As assembleias serão agendas em cada base e a programada para a sede do Sindicato, dia 1º de abril, acontecerá às 12 horas.

Em consulta aos trabalhadores e discutida com a diretoria plena do Sindicato, o edital publicou uma “Pré-pauta de Reivindicações”, para discussão, exclusões, inclusões e deliberação da pauta final.

ASSEMBLEIA GERAL
01 de abril às 12h30 na sede do SINDÁGUA
30 de Março a 01 de Abril nas outras localidades do Estado

DIREÇÕES DO SINDICATO E DA COPASA PREGAM A RECONSTRUÇÃO DO DIÁLOGO

Presidenta e diretores da Copasa visitaram o SINDÁGUA no último dia 9 de março

Não há dúvida de que os tempos são outros e que a truculência patronal virou a página para um compromisso que começa na reabertura do diálogo entre a empresa e os trabalhadores. Exatamente num dia especial, de homenagem no “8 de março”, todos os diretores da empresa se postaram em frente ao Sindicato e esperaram pela chegada da presidenta Sinara Meireles, primeira mulher a assumir o cargo máximo na Copasa.

Ao descer do carro preto da empresa, já na entrada do Sindicato estava alguém com uma postura firme mas que já demonstrava estar habituada aos ambientes de lutas sociais e trabalhistas. Depois de conhecer as instalações do SINDAGUA, a presidenta da empresa fez questão de se mostrar inteiramente à vontade e fez até uma afirmação que respeita e fortalece as lutas dos



pelos trabalhadores, extremamente sacrificados pelo sucateamento da Copasa, principalmente nos últimos 12 anos, arrasada pela gestão tucana que aprofundou a terceirização na empresa, que inchou as contratações de assessores com salários elevados, trabalhadores morrendo em veículos sem manutenção, perda constante de concessões de serviços municipais com o abandono de compromissos e truculência no trato com prefeitos, um caos administrativo que vem

SINDÁGUA foi a declaração de disposição de ambas as partes de ressuscitar o diálogo entre a empresa e os trabalhadores, que havia sido sepultado pela ex-direção por não aceitar críticas do Sindicato à gestão.



trabalhadores: “ainda estamos em fase de concluir diagnóstico de uma situação de dificuldades da empresa e sei que os trabalhadores declaram amar a Copasa, escutei isto em todo canto, trabalhadores de 30, até 40 anos de empresa, e sei da responsabilidade de todos para superarmos este momento, mas espero que continuem lutando pelos seus direitos”.

Tal expectativa foi expressada após ser recepcionada pelo presidente do Sindicato, José Maria dos Santos, que, apesar das boas vindas, fez um relato forte dos graves problemas enfrentados

dilapidando a Copasa. A fala do presidente do Sindicato foi ilustrada por outros dirigentes, detalhando



erros grosseiros que arrebentaram com a imagem da empresa, chegando à situação absurda de esconder a calamidade recente de reservatórios quase secos, sem ter alertado a população ou tomado medidas emergenciais.

O ponto talvez mais importante desta visita de toda a direção da Copasa ao

A presidenta da Copasa, Sinara Meireles, afirmou a disposição da nova direção em garantir o pleno diálogo com os trabalhadores e citou o momento que se aproxima para as negociações do Acordo Coletivo de Trabalho. Ressaltou que passam agora por processo de levantamento das condições operacionais e financeiras da Copasa, que reconhece a dedicação dos trabalhadores e a qualidade dos serviços prestados pela empresa, e espera poder contemplar as reivindicações que os trabalhadores vierem apresentar em breve.

O Sindicato prestou homenagem a Sinara Meireles com uma placa alusiva ao Dia Internacional da Mulher, entregue pelas diretoras do Sindicato Jeane Kátia e Eliane Soares.



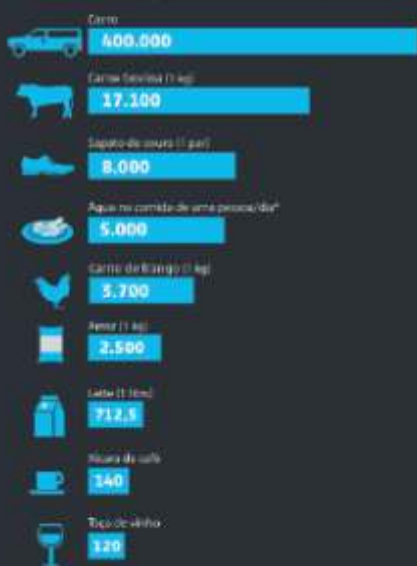
DIA MUNDIAL DA ÁGUA

O PLANETA ÁGUA MORRE DE SEDE

ÁGUA NOSSA DE CADA DIA

Praticamente tudo que compramos precisa de água para ficar pronto

QUANTIDADE EM LITROS



*E aqui a conta, desde os ingredientes, na produção de um item de consumo. Um litro de água gasta cerca de 2 a 4 litros de água para ser tratado. Fonte: Saneag, CREA e Inmetro.

A “crise hídrica” veio para anunciar o que pode ser o futuro da humanidade, caso não sejam tomados os cuidados necessários em gestões que preservem o meio ambiente. O desespero com as torneiras secas, sem permitir lavar roupas, tomar banho e nem mesmo coar um café levou a população no sudeste a um verdadeiro choque de realidade, entendendo de vez a tragédia que pode se abater definitivamente sobre nós.

A ameaçadora falta de água potável é resultado do descaso, do desperdício, da negligência e irresponsabilidades de gestores públicos e privados. Temos em uma empresa como a Copasa situações em que o índice de perda de água varia próximo dos 40%, com uma perda de faturamento de quase a metade do que é coletada e tratada para consumo humano.

Um estudo de 2010 da Agência Nacional de Águas (ANA), demonstrava que a média brasileira de perdas de faturamento era igual a 37,57%, com média de 51,55% na região Norte; 44,93% na região Nordeste; 32,59% na região Centro-Oeste; 35,19% na região Sudeste; e 32,29% na região Sul. Número absurdo era detectado no Estado do Amapá, de 74,6% de perdas em água faturada. Neste estudo, São Paulo tinha 32,55% e Minas Gerais 29,15% de perdas de faturamento.

As perdas de água representam não apenas sérios prejuízos para a expansão de redes de distribuição, sobretudo para regiões mais pobres, como também

acarretam severos rombos financeiros e quebra de investimentos. São resultado de ligações clandestinas, roubos de água, falta de hidrantes, erros de medição e, principalmente, vazamentos provocados por redes com materiais inadequados e obras mal executadas. Na Copasa, virou lugar comum trabalhadores constatação de “gatos” instalados por prestadores serviços de empreiteiras, que executam trabalho temporário e não tem compromisso com a empresa.

TERCEIRIZAÇÃO SUCATEIA A COPASA

O SINDÁGUA não se cansou de denunciar nos últimos anos um processo de sucateamento irresponsável das estruturas da Copasa, provocado pelo absurdo crescimento da contratação de empreiteiras, inclusive para serviços fins, proibidos pela legislação.

Este processo ficou ainda mais evidente após a Copasa ter aberto capital, dominada pelas regras da governança corporativa da Bolsa de Valores e a busca incessante de lucros pelos investidores privados. A nova condição quebrou um paradigma que sustentava a empresa em seu compromisso de responsabilidade social, que permitia a ela buscar investimentos públicos a fundo perdido para aplicar na expansão de serviços até chegarmos à universalização do saneamento. Sempre tivemos na Copasa uma política

tarifária de subsídios cruzados, para permitir que grotões de miséria pudessem ter acesso ao saneamento através de uma tarifa socialmente mais justa. Os ricos, que consomem mais e vivem em melhores condições de sanitário contribuindo para populações massacradas pela falta de oportunidade ou precariedade de serviços públicos e que precisam de políticas de saúde até para que não engrossem as filas de atendimento em hospitais públicos nos grandes centros urbanos.

Esta lógica veio sendo destruída na busca do lucro pelos acionistas. A empresa parou de crescer e abandonou uma vastidão de municípios à própria sorte. Passou a queimar sua imagem com cobrança de 90% de taxa de esgotos, apesar de não cumprir com suas obrigações de construir estações de

TAMANHO DO DESPERDÍCIO



Tubo rachado

Registro defeituoso

Hidrante vazando

ÍNDICE ACEITÁVEL PELA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE:

15%

DESPERDÍCIO NO BRASIL



DESPERDÍCIO NO MUNDO



tratamento, mantendo a poluição jogando esgoto in natura nos rios.

A água se transformou numa questão de negócio altamente lucrativo, mas também séria ameaça de aprofundamento de doenças por falta de condições sanitárias. Depende de uma reviravolta, de inversão de prioridade para salvar a todos que exigem beber água limpa e saudável.

